

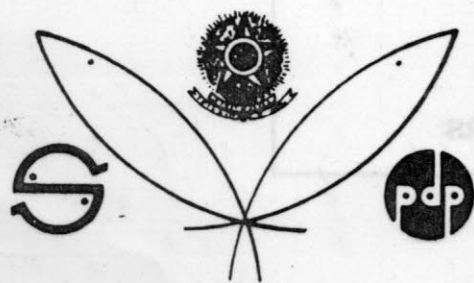
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO

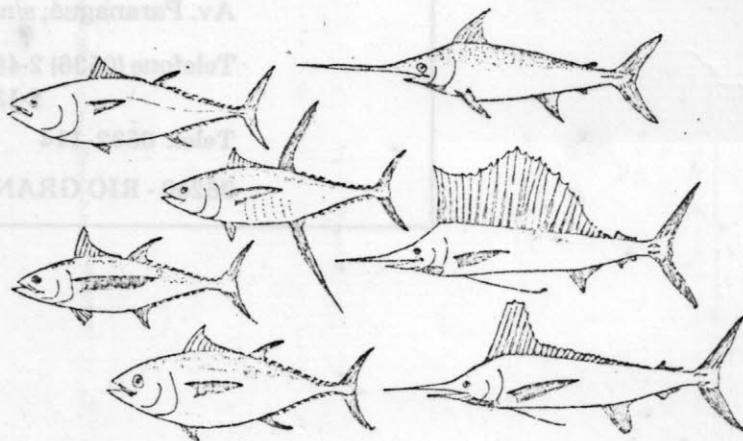
COORDENADORIA REGIONAL DA SUDEPE DO RIO GRANDE DO SUL

AGÊNCIA DA SUDEPE DE RIO GRANDE



BIOLOGIA PESQUEIRA
ATUNS E AFINS

A PESCA DE ESPINHELEIROS
SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS



JOSÉ NELSON ANTERO DA SILVA
OCEANÓLOGO

INFORME 4º TRIMESTRE DE 1984

MINISTRO DA AGRICULTURA

Nestor Jost

SUPERINTENDENTE DA SUDEPE

José Ubirajara Coelho de Souza Timm

COORDENADOR GERAL DO INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO

Jovelino Muniz de Andrade Filho

COORDENADOR DA SUDEPE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Pirineus Belmonte Cabeda

AGENTE DA SUDEPE EM RIO GRANDE

Hamilton Rodrigues

RESPONSÁVEL PROJETO BIOLOGIA PESQUEIRA/ATUNS E AFINS

José Nelson Antero da Silva

Elaborado por:

José Nelson Antero da Silva

A PESCA DE ATUNS E AFINS, POR
ESPINHELEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS
IV TRIM 1984

1 - INTRODUÇÃO

Neste 4º trimestre de 1984, operaram dois atuneiros brasileiros sediados em Rio Grande, Rio Grande do Sul, que utilizam o sistema de espinhel na captura de atuns.

Os tres espinheleiros japoneses que vinham atuando no corrente ano, com o término do contrato de arrendamento em agosto, retornaram ao Japão naquele mes.

Realizamos o acompanhamento das pescarias dos barcos nacionais, com levantamentos estatísticos de esforço, captura, rendimento, áreas de pesca, etc.

Efetuamos também no período tres amostragens biométricas nos desembarques, tabulando os dados em classes de 2 cm de comprimento.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 - Áreas e Esforço de Pesca

A pesca foi realizada no litoral do Rio Grande do Sul, onde em 83 dias efetivos de pesca os atuneiros lançaram 97.350 anzóis. O maior esforço, 74.450 anzóis, foi empregado no bloco 30 050 (fig. 1).

O esforço, captura, Índice de Abundância e Índice de captura se encontram no Quadro 1, distribuídos em blocos de 5° de lado.

Quadro 1: A pesca de atuns e afins por blocos de 5° de lado, no IV Trim 1984.

Bloco	Dia ef. pesca	Nº de anzóis	Captura		C P U E		% Cações
			Nº	kg	Nº	kg	
25 045	1	1.100	8	156	0,73	14,18	62
30 045	18	20.550	729	13.390	3,55	65,16	47
30 050	63	74.450	2.441	57.827	3,28	77,67	38
35 050	1	1.250	19	562	1,52	44,96	34
Total	83	97.350	3.197	71.935	3,28	73,89	40

O desempenho dos atuneiros se encontram no quadro abaixo:

Quadro 2 - Desempenho dos Atuneiros Nacionais:

Barco	Dia ef. pesca	Nº de Anzóis	Atuns e Afins		AA + Cações		% Cações
			Captura	CPUE	Captura	CPUE	
Espada	41	45.100	16.035	35,55	27.943	61,96	43
TM 3	42	52.250	27.073	51,81	43.992	84,19	38

2.2 - Composição das Capturas

A captura de atuns e espécies afins no trimestre foi de 71.935 kg, sendo quatro as espécies mais representativas: albacora lage (Thunnus albacares) com 13.405 kg (peso eviscerado), albacora bandolim (Thunnus obesus) com 13.315 kg (peso eviscerado), espadarte (Xiphias gladius) com 11.119 kg (peso eviscerado) e albacora branca (Thunnus alalunga) com 4.994 kg (peso vivo). Houve ainda a ocorrência esporádica dos agulhões branco (Tetrapturus albidus) e negro (Makaira nigricans).

Os cações e outras espécies de menor valor comercial contribuíram com 40% das capturas. O cação azul (Prionace glauca) e o moro (Isurus oxyrinchus) foram os mais abundantes.

2.3 - Captura por Unidade de Esforço

O Índice de Captura obtido no 4º trimestre do corrente ano foi de 73,89 kg/100 anzóis, sendo semelhante ao alcançado pelos mesmos atuneiros no mesmo período em 1983, quando capturaram 73,77 kg/100 anzóis.

A captura por unidade de esforço, para a albacora lage, a de maior ocorrência, foi de 13,77 kg/100 anzóis, ou 161,51 kg por dia efetivo de pesca.

2.4 - Amostragem Biométrica

Efetuada três amostragens nos desembarques dos atuneiros, com o estudo de 422 peixes.

Para as albacoras o comprimento tomado foi da mandíbula superior a forquilha caudal (Lt), enquanto para o espadarte foi da forquilha caudal a borda do olho, uma vez que o bico é cortado na evisceração a bordo.

Para se obter o comprimento da forquilha caudal ao bico inferior (Lt) do espadarte se utilizou a equação:

$$Lt = Lo . 1,0840 + 5,5656 \quad (\text{SILVA, 1982})$$

São quatro as espécies estudadas, cujos comprimentos foram agrupados em classes de dois cm. No quadro 3 temos o comprimento médio, máximo e mínimo encontrado nas amostragens.

Quadro 3 - Amostragem Biométrica de Atuns e Afins rel. ao IV Trim.84.

Espécie	Compr.	nº Amostr.	Comprimento - cm			IV trim de 1983*
			Médio	Máximo	Mínimo	
Alb. lage	Lt	295	87,8	136	37	124,3
" branca	"	69	92,4	108	77	93,8
" bandolim	"	21	145,8	189	108	168,4
Espadarte	"	37	133,3	213	90	157,2

* resultados frota nacional.

3 - OBSERVAÇÕES

Como em anos anteriores, devido a baixa ocorrência de atuns e afins no litoral sul do Brasil no quarto trimestre do ano, as empresas armadoras reduzem o esforço de pesca. Assim, os barcos nacionais a partir de dezembro foram desativados para reparos, sendo também concedidas férias aos tripulantes. A manutenção dos atuneiros deverá se estender também para todo o primeiro trimestre do próximo ano, período em que a pesca de atuns por espinheleiros continua a ser uma atividade anti-econômica.

As embarcações arrendadas, com o término de seus contratos retornaram ao Japão em agosto último, devendo chegar novos atuneiros arrendados de bandeira japonesa, no final do primeiro trimestre do próximo ano.

4 - BIBLIOGRAFIA

- INFORME TRIMESTRAL. A Pesca de Atuns por Espinheleiros Sediados em Rio Grande, RS. Informe 4º Trimestre 1983. PDP/SUDEPE. Rio Grande. RS. 10 p.
- MAPA DE BORDO ESPECIAL ATUNEIROS. Barcos nacionais Taihei Maru nº 3 e Espada. 4º Trim. 1984. PDP/SUDEPE. Rio Grande, RS.
- SILVA, J.N.A. Acompanhamento da Pesca de Atuns e Afins por Espinheleiros Japoneses Arrendados por Indústrias Brasileiras em 1981. Informe Técnico nº 1. PDP/SUDEPE. Rio Grande, RS.

Tab. 2 - Esforço, Captura, Índice de Abundância, Índice de Captura, Peso Médio e Participação Relativa de Atuns e Afins Obtidos pela Frota Nacional de Espinheleiros Sediados em Rio Grande, RS, no 4º Trim. de 1984.

Mes Dias Ef. Pesca Nº de Anzóis	Outubro		Novembro		Dezembro		4º Trimestre		Peso		CPUE		Peso / Dia Ef Pesca	Particip.	
	37 43.700		44 51.450		02 2.200		83 97.350		Médio	Esta do *	(Unidade F- 100 anzóis			Kg	Nº
	nº	kg	nº	kg	nº	kg	nº	kg	kg		Nº	Kg	Nº		Kg
Alb. azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	PE	-	-	-	-	-
Alb. lage	897	9.779	386	3.561	7	65	1.290	13.405	10,39	PE	1,33	13,77	161,51	40	19
Alb. branca	179	3.003	106	1.955	2	36	287	4.994	17,40	PV	0,29	5,13	60,17	9	7
Alb. bandolim	283	9.733	50	3.352	2	230	335	13.315	39,75	PE	0,34	13,68	160,42	11	19
Espadarte	172	7.342	84	3.777	-	-	256	11.119	43,43	PE	0,26	11,42	133,96	8	15
Agulhão vela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	PE	-	-	-	-	-
Agulhão branco	6	216	1	10	-	-	7	226	32,28	PE	0,01	0,23	2,72	0	0
Agulhão negro	-	-	2	49	-	-	2	49	24,50	PF	0,00	0,05	0,59	0	0
Total Atuns e Afins	1.537	30.073	629	12.704	11	331	2.177	43.108	19,80	-	2,23	44,28	519,37	68	60
Outros	469	14.897	542	13.649	9	281	1.020	28.827	28,26	-	1,05	29,61	347,31	32	40
T O T A L	2.006	44.970	1.171	26.353	20	612	3.197	71.935	22,50	-	3,28	73,89	866,68	100	100

* PE - Peso Eviscerado
 PV - " Vivo
 PF - " Filetado em mantas

Fonte: PDP / SUDEPE - Agência Rio Grande - RS
 Projeto: Biologia Pesqueira

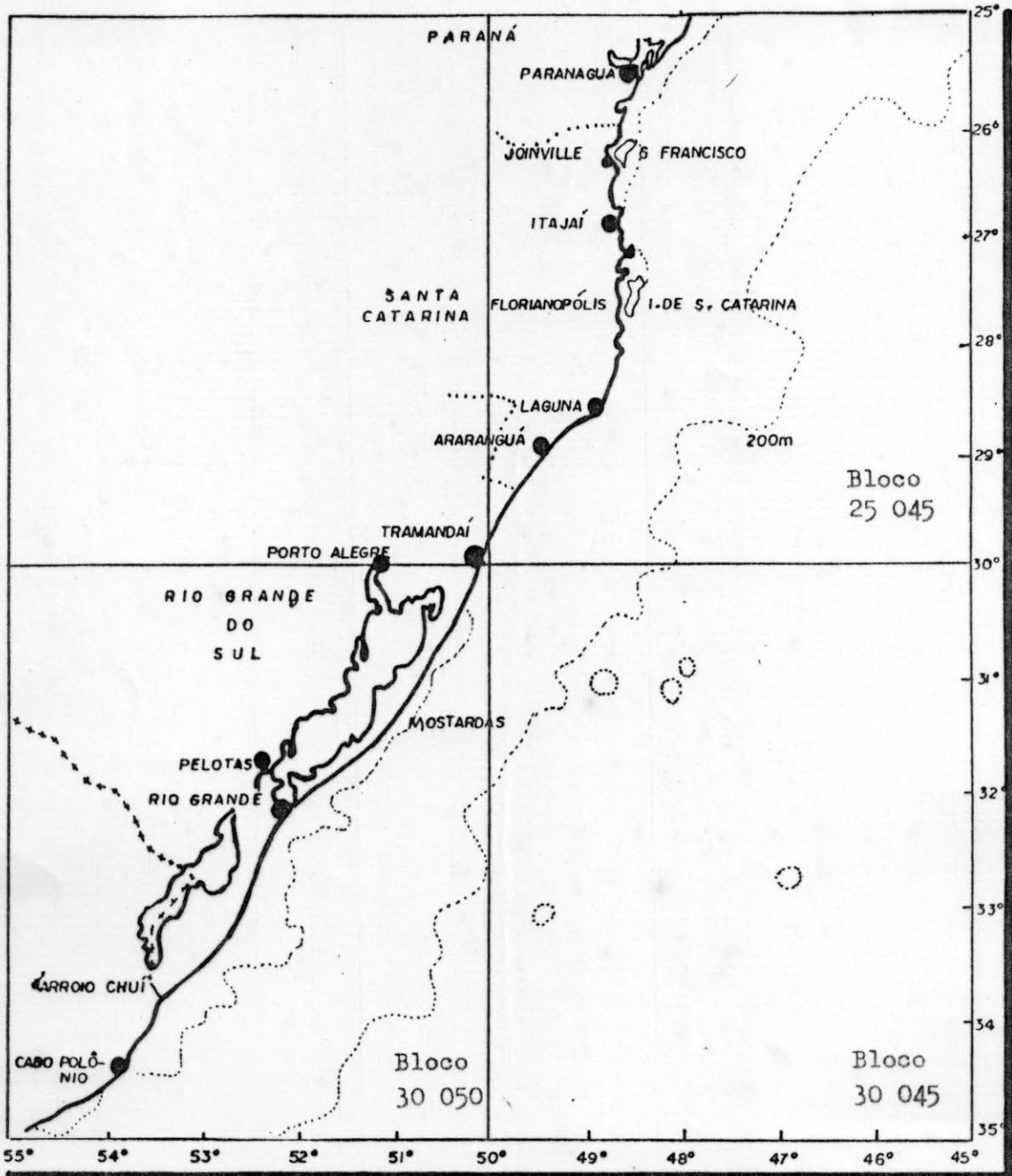


Fig. 1 - Blocos. de pesca de 5° de lado, litoral sul do Brasil.